Apresentação: 23/05/2023 13:43:19.020 - CMADS
REQ n.60/2023

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO Nº DE 2023.
(Do Sr. Leônidas Cristino)

Requer a criação e constituição de Subcomissão Especial, no âmbito desta Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, para tratar sobre o bioma Caatinga.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos do art. 29 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o Plenário da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, a criação e constituição, no âmbito dessa Comissão, da Subcomissão Especial do bioma Caatinga (SubCaatinga).

JUSTIFICATIVA

A Caatinga está inserida no semiárido e é o único bioma exclusivamente brasileiro. Com 862.818 km², ocupa uma área equivalente a 10,1% do território nacional e 70% do Nordeste, englobando os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e o norte de Minas Gerais[1].

Com uma população de cerca de 27 milhões de pessoas, a maioria dependente dos recursos do próprio bioma para sobrevivência, a Região é detentora de uma biodiversidade reconhecidamente admirável e rica, que abriga centenas de espécies de mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, abelhas e vegetais, sendo muitas delas exclusivas do local.

1 Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Caatinga. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/ecossistemas-1/biomas/caatinga. Acesso em: 15/mai/2023.

CD237308618400

Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Leônidas Cristino
Para verificar a assinatura, acesse https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD237308618400

Apresentação: 23/05/2023 13:43:19.020 - CMADS
REQ n.60/2023

Apesar da sua importância estratégica e ambiental o bioma é considerado a área semiárida mais rica em biodiversidade do mundo , a Caatinga tem sido implacavelmente degradada, sobretudo pelo desmatamento acelerado, particularmente nos últimos anos, devido principalmente ao consumo de lenha para fins domésticos e indústrias, explorada de forma ilegal e insustentável; à implantação de grandes empreendimentos, inclusive mineração e parques de energia eólica e solar; ao sobrepastoreio, queimadas e conversão para pastagens e agricultura.

Ao longo do tempo, o ritmo dessa destruição tem avançado de forma vertiginosa e, de acordo com dados do Ministério do Meio Ambiente (MMA), já removeu 46% da área do bioma e alterou 80% de seus ecossistemas originais.

O resultado desse processo é devastador para a biodiversidade da Caatinga. Segundo dados do MapBiomas, apenas entre novembro de 2018 e outubro de 2021 foram derrubados 130.693 hectares de floresta da Caatinga (1.306 km²), uma área de desmatamento equivalente a mais de quatro vezes o território geográfico da cidade de Fortaleza (CE)[2].

Quanto às espécies do bioma os danos também são alarmantes e definitivos. Das espécies da flora sobre as quais se conhece o estado de conservação (827 de um total de 4.963) 30,1% encontram-se sob alguma categoria de ameaça de extinção. Com relação à fauna, essa cifra chega a 10,57% (125 de um total de 1.182)[3].

Se esse cenário determinado em grande parte diretamente por fatores antrópicos já é avassalador, os horizontes são ainda mais desalentadores, caso não sejam adotadas medidas urgentes para inversão dos indicadores. Pesquisas conceituadas projetam a Caatinga como uma das regiões geográficas mais afetadas pelas mudanças climáticas no Brasil.

Os efeitos desse fenômeno global, notadamente da elevação da temperatura e redução das chuvas na Região, aumentam o risco de seca; agravam as crises hídricas; aceleram o desmatamento; avultam a degradação dos ecossistemas; intensificam o processo de desertificação; ameaçam à biodiversidade; exacerbam os riscos de extinção das espécies; reduzem a produção de alimentos e meios de subsistência locais em geral; fortalecem a insegurança alimentar; inviabilizam o desenvolvimento econômico; aprofundam o quadro de pobreza e acentuam o processo migratório.

Além do mais, a despeito de todas essas ameaças reais e do panorama preocupante em que 62% das áreas susceptíveis à desertificação no Brasil estão em zonas originalmente ocupadas por Caatinga[4] e de 13% do semiárido já se encontrar em processo avançado de desertificação[5], outro aspecto contribui para reforçar a vulnerabilidade do sistema: somente 8,8% do território

2 No Clima da Caatinga. Entenda como ocorre o desmatamento na Caatinga. Disponível em: https://www.noclimadacaatinga.org.br/entenda-como-acontece-o-desmatamento-na-caatinga/. Acesso em: 15/mai/2023.
3 Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Op. Cit. Acesso em: 15/mai/2023.
4 Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Op. Cit. Acesso em: 15/mai/2023.
5 No Clima da Caatinga. Op. Cit. Acesso em: 15/mai/2023.

CD237308618400
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Leônidas Cristino
Para verificar a assinatura, acesse https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD237308618400

Apresentação: 23/05/2023 13:43:19.020 - CMADS
REQ n.60/2023

da Caatinga estão protegidos por Unidades de Conservação (UC), das quais apenas 2,23% da área correspondem à categoria de proteção integral e 6,44% de uso sustentável[6].

Sob todos os aspectos, o modelo de desenvolvimento e exploração ao qual está submetido a Caatinga é condenável. Trata-se de um padrão anacrônico de práticas predatórias que contribuem para o aprofundamento e perenização da pobreza e da fome na Região.

Faz-se urgente a construção de uma agenda permanente voltada para a recuperação, preservação e sustentabilidade ambiental da Caatinga. É inadiável a organização de uma pauta de ações e políticas públicas que considerem a importância do bioma e sua biodiversidade para o Brasil e o mundo; o conhecimento e valorização das potencialidades socioeconômicas locais e o apoio às populações que ali residem e extraem o seu sustento, reconhecendo e respeitando seus saberes e tradições.

Nesse contexto, é fundamental que o Parlamento acompanhe e amplie os debates sobre a matéria e os imensos desafios que a realidade impõe; esclareça a população brasileira sobre as ameaças e graves conseqüências do processo de degradação da Caatinga; avalie e apresente propostas e alternativas de políticas públicas; aprofunde o intercâmbio e conhecimento de experiências, incentivando e amplificando os espaços à participação da comunidade científica, pesquisadores, especialistas e da sociedade em geral.

Assim, em face do exposto e considerando a importância e oportunidade do tema, conclamamos nossos pares a aprovar a presente proposição, que tem por objetivo a criação e constituição, no âmbito dessa Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, da Subcomissão Permanente do bioma Caatinga (SubCaatinga).

Sala das Comissões, em de maio de 2023.

Leônidas Cristino
Deputado Federal – PDT/CE

6 Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN). Ameaças à Caatinga. Disponível em: https://ispn.org.br/biomas/caatinga/ameacas-a-caatinga/. Acesso em: 15/mai/2023.

CD237308618400

Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Leônidas Cristino
Para verificar a assinatura, acesse https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD237308618400